

Uma análise dos aspectos semânticos de *ter*, *tener* e *haber* em construções com o particípio passado, no português brasileiro e no espanhol

Laís França Campos Rocha

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
lais.camposrocha@ufpr.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v46i1.1621>

Resumo

Este artigo objetiva descrever as construções “*ter* + particípio”, “*tener* / *haber* + particípio”, com o verbo no presente do indicativo, no português brasileiro (PB) e no espanhol. No PB, é consenso entre os linguistas da área dos estudos semânticos a inadequação da nomenclatura “pretérito perfeito composto”, atribuída a tal perífrase pela tradição gramatical. No espanhol, conforme a Real Academia Española (RAE), *tener* não é considerado um verbo formador de tempo composto (TC), mas sim de perífrase verbal. O TC é formado exclusivamente por *haber*. Entretanto, na RAE afirma-se que existe outra variante dialetal em que o verbo *tener* se aproxima do auxiliar do TC do PB. Busca-se defender, então, que os falantes da língua espanhola recorrem ao uso de *tener* em TC por ele ser capaz de expressar iteratividade, sentido esse que *haber* não expressa. Acredita-se, dessa forma, que *tener* esteja seguindo os passos de “*ter*” no processo de gramaticalização.

Palavras-chave: perífrases verbais; auxiliaridade; gramaticalização; semântica.

An analysis of semantic aspects of *ter*, *tener* and *haber* in sentences with past participle, in Brazilian Portuguese and in Spanish

Abstract

This article aims to describe the forms “*ter* + participle”, “*tener* / *haber* + participle”, with the verb in the Simple Present tense in Brazilian Portuguese (BP) and Spanish. In BP, there is a consensus among linguists of semantic area studies about the inadequacy of the nomenclature “*Pretérito Perfeito Composto*”, attributed to such periphrasis by the grammatical tradition. In Spanish, according to the Real Academia Española (RAE), “*tener*” is not considered a verb forming compound time (CT), but a verbal periphrasis. The CT is composed entirely of “*haber*”. However, the RAE states that there is another dialectal variant that did not pass the formal records, in which the verb “*tener*” approaches the auxiliary of the CT of BP. It is tried to defend, then, that the speakers of the Spanish language resort to the use of “*tener*” in CT as this verb can express interactivity, a meaning that “*haber*” does not express. It is believed, therefore, that “*tener*” is following the steps of “*ter*” in the grammaticalization process.

Keywords: verbal periphrases; auxiliaryity; grammaticalization; semantics.

Introdução

No português brasileiro (PB), a construção “*ter* + particípio passado” é classificada, pela tradição gramatical, como Pretérito Perfeito Composto (ROCHA LIMA, 2010; CUNHA; CINTRA, 2008; BECHARA, 2009). Entretanto, linguistas da área dos estudos semânticos, como Cardoso e Pereira (2003), Ilari (2001a) e Basso (2013), afirmam que esse não parece ser o caso:

Tomemos as sentenças:

(19) João tem visitado seus pais.

(20) ?? João tem visitado seus pais ontem.

Imagine agora que a Universidade X fechou no ano passado, mas antes de fechar formou boas turmas. Ainda assim, sabendo que a Universidade X fechou, a sentença abaixo parece muito ruim:

(21) # A Universidade X tem formado bons alunos.

Assim, apesar de ser ainda chamada de pretérito, tal construção não serve para reportar eventos que ocorreram uma única vez no passado (20) nem eventos que não vão mais ocorrer (21). (BASSO, 2013, p. 149).

Bagno (2011), ao tratar das categorias semânticas do verbo, destaca que, embora a tradição ensine que pretérito perfeito e pretérito imperfeito são dois “tempos” diferentes, “a coisa não é bem assim” (BAGNO, 2011, p. 547), pois, o que esses tempos supostamente diferentes incorporam, na verdade, é o aspecto. Para o autor, ainda que este seja um componente fundamental da semântica do verbo, a tradição escolar sempre o desprezou, concentrando-se mais no tempo verbal, ainda assim, somente naqueles tempos listados tradicionalmente, sem atenção às mudanças ocorridas na história das línguas, durante a qual muitos tempos verbais caíram em desuso, enquanto outros foram criados para melhor atender as necessidades dos falantes (Ibidem, p. 547).

Na gramática normativa de Evanildo Bechara, no entanto, afirma-se que as categorias de “tempo” e “aspecto” “[...] costumam andar geralmente ligadas no português e nas demais línguas românicas, quer se trate de formas simples, quer de formas perifrásticas [...]” (BECHARA, 2009, p. 213). Para Bagno (2011), a incorporação do aspecto no tempo verbal não é sistemática nem completa na língua portuguesa, por outro lado, “[...] há línguas em que o aspecto tem muito mais importância do que o tempo e, por isso, trazem marcas formais do aspecto. No caso do PB, essas distinções não ficam muito claras: ora o aspecto é marcado formalmente, ora é expresso de outras maneiras.” (BAGNO, 2011, p. 548).

No espanhol, segunda língua presente no escopo deste artigo, o verbo “*tener*” não é considerado um verbo formador de tempo composto, como ocorre no PB, desse modo, conforme a Real Academia Española (RAE)¹, quando agregado à forma do particípio, tem-se uma perífrase verbal. O tempo composto, por sua vez, é formado exclusivamente pelo auxiliar “*haber*” e o particípio correspondente do verbo principal auxiliado.

As perífrases verbais formadas nas construções “*tener* + particípio passado” reconhecidas pela RAE, no entanto, se limitam aos casos em que o particípio concorda com o sujeito ou com o objeto direto, fator que as difere do tempo pretérito perfeito composto:

(01) Ya he planchado las camisas. (pretérito perfeito composto)

‘Já passei as camisas’

¹ A Real Academia Española é uma instituição que tem, entre outras funções, a tutela oficial da língua espanhola. Fazem parte dessa academia, assim como na Academia Brasileira de Letras, grandes linguistas e escritores castelhanos.

(02) Ya tengo planchadas las camisas. (perífrase verbal)

‘Já tenho passadas as camisas’ (RAE, 2010, § 28.5.1b, p. 553)

Entretanto, no Manual da RAE, afirma-se que existe outra variante dialetal que não passou aos registros formais, em que o participípio é invariável:

(03) Tengo hecho algunas cosas.

‘Tenho feito algumas coisas’ (RAE, 2010, § 28.5.3a, p. 555)

Nesse caso, há o reconhecimento de que o verbo “*tener*” se aproxima dos auxiliares dos tempos compostos do PB (RAE, 2010, p. 555). Conforme constata linguistas da área dos estudos semânticos, como Ilari (2001a) e Basso (2013), o pretérito perfeito composto do PB pode exprimir diversos valores, entre eles, o de iteratividade e o de continuidade. Já em espanhol, embora a RAE afirme que, nas construções denominadas “pretérito perfeito composto”, “*haber*” é o auxiliar identificado como aquele capaz de “fazer referência a certas situações pretéritas, sejam pontuais ou durativas” (RAE, 2010, p. 438 § 23.4.1a), acredita-se que, conforme afirmam Fente, Fernández e Feijóo (1997), “*haber*” tem naturalmente um valor perfectivo ou terminativo, enquanto “*tener*” expressa duração, repetição ou insistência e acumulação.

Dessa forma, justifica-se o uso da variante “*tener*” em tempo composto, uma vez que “*haber*” não expressa por si mesmo (isto é, sem o uso de advérbios, como será tratado neste trabalho) o sentido semântico que “*tener* + participípio” tem. Desse modo, no exemplo (03), a ideia de repetição não se manteria se no lugar de “*tener*” estivesse “*haber*”, o que implicaria, numa tradução para o PB, o uso do pretérito perfeito simples: “Fiz algumas coisas”. Assim, se, por um lado, no PB, há uma inadequação na designação pretérito perfeito composto nas construções “*ter* + participípio passado”, por outro, na língua espanhola, “*tener* + participípio passado (invariável)” não é reconhecido pela RAE nem como tempo composto nem como perífrase verbal. Embora uma nomenclatura não interfira no uso, o registro do que a RAE denomina *variante* na gramática espanhola seria uma maneira de formalizar o sentido de iteratividade que “*tener* + participípio passado (invariável)” expressa a fim de reconhecer/justificar tal uso.

Considerando a problematização explicitada, o presente artigo busca descrever “*ter* + participípio” e “*tener* / *haber* + participípio” por meio da abordagem de alguns assuntos tratados há muito tempo na literatura linguística, como tempo (seção 1), aspecto (seção 2), gramaticalização (seção 3), e também por meio dos tópicos específicos da pesquisa (seções 4 e 5). Defende-se que, conforme hipótese de Wachowicz (2006), por ser a categoria de aspecto uma das propriedades apresentadas pelos auxiliares, os falantes da língua espanhola recorrem ao uso de “*tener*” em tempo composto por ele ser capaz de expressar um sentido que “*haber*” não expressa – o da iteratividade. Esse sentido caracteriza a construção “*ter* + participípio” no PB, o que parece ser uma evidência de que o verbo “*tener*” está passando por um processo de gramaticalização semelhante ao de “*ter*”.

Tempo no português e no espanhol

A expressão do tempo gramatical está vinculada aos elementos linguísticos que o representam. Na língua portuguesa, o verbo é o principal representante da expressão de tempo. Do estudo sobre o verbo de Ilari e Basso (2008), para citar pesquisas recentes, é possível depreender que essa classe de palavras, além de expressar o tempo, também permite a expressão de aspectos. Para Saeed (2003), tempo e aspecto permitem aos falantes relatar situações no tempo, dentro de perspectivas diferentes. O tempo (*tense*) permite a um falante localizar uma situação relativa a alguma referência pontuada no tempo, provavelmente (não necessariamente, cf. REICHENBACH, 1947) o momento de fala. O tempo, portanto, é concebido como um sistema dêitico, uma vez que o ponto de referência para o sistema é geralmente o ato de fala.

Conforme Saeed (2003), grande parte dos tempos gramaticais permite ao falante descrever situações como antes do, durante o, ou próximo ao ato de fala. No PB e no espanhol, os três tempos são: presente, passado e futuro. Atendo-se ao tempo do passado em que é classificada a construção “ter + particípio passado” (pretérito perfeito composto), Castilho (2014) explica que, na situação de tempo real, isto é, quando o falante descreve um estado de coisas coincidente com o tempo cronológico, o pretérito perfeito composto indica:

Uma anterioridade que se estende até o presente

a) Pretérito perfeito durativo: ***Tem andado*** muito alegre, é uma tonta.

b) Pretérito perfeito iterativo: ***Tenho perdido*** muitos amigos por causa desse meu gênio. (p. 434, grifo do autor)

É possível estabelecer, ainda, segundo Ilari (2001b), três processos sobre a duração do tempo subjacente do verbo, que ele classificou como:

- processos pontuais;

- processos duráveis, que evocam a ideia de “tempo gasto”, “tempo empregado”;

- e processos duráveis que evocam a ideia de “tempo escoado” e, entre esses últimos, os que indicam estados (como “ser brasileiro”) e os que indicam atividade (como “correr”, “ler”) (p. 39).

Para o autor, o PB não possui uma conjugação própria para indicar o processo durativo. Para essa função, existem os adjuntos que qualificariam a duração do processo e auxiliares que veiculam (possivelmente entre outras) a ideia de duração. A distinção de um valor durativo e um valor iterativo relaciona-se com características aspectuais do predicado, sendo relevante a *Aktionsart* do verbo (ILARI, 2001a), conceitos tratados na próxima seção.

Os tempos verbais em espanhol, conforme consta na RAE, se classificam tradicionalmente de acordo com a estrutura morfológica, que permite distinguir entre tempos simples e compostos; a ancoragem temporal, que os divide em tempos absolutos e relativos, por um lado, e tempos da esfera temporal do presente ou do passado, de outro; a característica aspectual, em que se diferenciam entre tempos perfectivos e tempos imperfectivos.

Segundo a RAE (2010), a forma “*haber* + particípio” é considerada um tempo relativo, pois se orienta em um ponto da linha temporal, a qual funciona como ponto de

referência ou de ancoragem distinta do momento da enunciação. Dentro da esfera temporal, há o reconhecimento de que a construção oscila entre a esfera do presente e a esfera do passado, pois a ação expressa é findada em um passado recente que ainda guarda relação com o presente. Em uma sentença na qual estejam presentes uma forma no pretérito perfeito composto e outra no pretérito perfeito simples, o conceito do tempo relativo fica claro:

(04) *Ayer comí en casa pero hoy he comido en el restaurante aquí al lado.*

‘Ontem almocei em casa mas hoje almocei no restaurante aqui ao lado’ (CEOLIN, 2003, ex. 1).

Desse modo, são explicitadas na RAE (2010) diversas terminologias que explicam os sentidos assumidos no tempo composto do espanhol: interpretação de antepresente; interpretação perfectiva ou de aoristo; interpretação prospectiva; pressuposição existencial; perfeito de experiência ou experiencial; perfeito composto contínuo ou de aspecto contínuo; perfeito de acontecimentos recentes ou de passado imediato; perfeito de notícias recentes; perfeito resultativo.

É considerado um antepresente quando a construção “*haber + participio*” é usada para fazer referência a certas situações pretéritas, sejam pontuais ou durativas. Tais situações têm lugar em um intervalo que se abre em um ponto inespecífico do passado e se prolonga até o momento de fala e o inclui:

(05) *Ha ganado este año el regalo de su sueño.*

‘Ganhou este ano o presente do seu sonho’ (RAE, 2010, p. 437).

A interpretação perfectiva ou de aoristo ocorre quando a construção assume a forma simples do pretérito perfeito, como no exemplo a seguir, o qual é uso característico do espanhol boliviano (também presente em outras variantes), em que “*ha muerto*” corresponde a “*murió*”:

(06) *Ha muerto hace dos meses.*

‘Morreu há dois meses’ (RAE, 2010, p. 438).

A interpretação prospectiva com a forma “*haber + participio*” é resultativa, como em (07). A chamada “pressuposição existencial” é também característica do presente simples; assim, (08) implica que Luis existe.

(07) *Mañana a estas horas, ya han terminado ustedes.*

‘Amanhã a estas horas vocês já terão terminado’ (RAE, 2010, p. 439).

(08) *Luis ha estado en Lima.*

‘Luis esteve em Lima’ (RAE, 2010, p. 439).

O perfeito de experiência ou experiencial é usado para expressar que certo acontecimento teve lugar uma ou mais vezes em um período, de duração variável, que pode ser indicada por meio da construção “*haber + participio*”, como em (09).

(09) *He hablado con él tres veces {en el último mes ~ desde enero}.*

‘Falei com ele três vezes {no último mês ~ desde janeiro}’ (RAE, 2010, p. 439).

O perfeito composto contínuo refere-se a uma situação passada, expressada geralmente mediante predicados atélicos, que se prolonga até o presente e permanece aberta, como em (10):

(10) Conozco todas sus tretas. Las han empleado durante un siglo contra nosotros (Fuentes, Naranjo).

‘Conheço todos os seus truques. Eles foram usados durante um século contra nós’ (RAE, 2010, p. 440).

O chamado perfeito de acontecimentos recentes ou de passado imediato permite fazer referência a ações que se localizam em um âmbito temporal que inclui o momento de fala. O perfeito de notícias recentes se refere à primeira menção de ações imediatas, geralmente seguidas de pretéritos perfeitos simples. O exemplo (04) ilustra ambos.

Costuma-se chamar perfeito resultativo quando é possível entender como atual o estado que resultou de uma determinada ação denotada pela construção “*haber* + participio”, como na sentença (11), a qual implica que o vaso quebrou:

(11) El jarrón se ha roto.

‘O vaso quebrou’ (RAE, 2010, p. 440-441).

Como visto até aqui, gramáticas descritivistas, como as de Castilho (2014) e Bagno (2011), detalham os muitos sentidos que as construções perifrásticas formadas com “*ter* + participio” carregam, justificando a inadequação de sua classificação como pretérito perfeito composto. Por outro lado, tal nomenclatura para esse tempo verbal em espanhol é aceitável, ainda que seu sentido não seja unicamente o de pretérito perfeito². Assume-se, dessa forma, que a construção “*haber* + participio” do espanhol apresenta um alcance de uso do qual não dispõe “*ter* + participio” do PB. Contudo, “*tener*” também ocorre como auxiliar nessas construções, agregando a elas, segundo Fente, Fernández e Feijóo (1997), uma espécie de refinamento, que será detalhado adiante.

Aspecto no português e no espanhol

Comrie (1976 apud SQUARTINI, 1998) explica que, diferentemente do tempo, o aspecto não se refere à localização temporal, mas sim “à circunscrição temporal interna de uma situação.”. Segundo Saeed (2003), em muitas línguas, tempo e aspecto interagem de forma sutil e são marcados em verbos de forma semelhante, muitas vezes, compartilhando terminações compostas. Com relação ao PB, Castilho (2014, p. 417) afirma que o aspecto não dispõe de morfologia própria no português, ou seja, “[...] para codificar os significados aspectuais, o usuário combina diversos ingredientes linguísticos.”.

O sistema aspectual, segundo Saeed (2003), permite aos falantes relatar situações e tempos, visualizando um evento de várias formas: completo ou incompleto, curto ou

² No espanhol, o pretérito perfeito composto pode assumir diversos valores, os quais são constituídos de fatores linguísticos distintos e composicionais, que vão desde a interação do tempo com o aspecto até as questões de modalidade. Tais fatores não serão tratados neste trabalho por não estarem em seu escopo.

prolongado etc. Conforme apresenta Vendler (1967 apud WACHOWICZ; FOLTRAN, 2006), o uso do verbo pode sugerir uma forma particular de como tal verbo pressupõe e envolve a noção de tempo. Assim, as expressões verbais realizam diferentes esquemas de tempo que podem ser depreendidos da seguinte divisão estabelecida pelo autor (*Aktionsart*): estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*.

Os verbos de estado se caracterizam por serem não agentivos e por não indicarem processos que se desenvolvem no tempo. “Pensar” e “proibir” são verbos de estado que ganham diferentes interpretações a depender do auxiliar nas sentenças:

- (12) Tenho pensado que ao invés de ir à praia poderíamos ir à montanha este ano.
- (13) Eles têm proibido que eu saia.
- (14) Tengo pensado que en lugar de ir a la playa, podíamos ir a la montaña este año.
- (15) Me tienen prohibido que salga.
- (16) He pensado que en lugar de ir a la playa, podíamos ir a la montaña este año.
- (17) Me han prohibido que salga.

Tanto no PB, (12) e (13), quanto no espanhol, (14) e (15), depreende-se um valor iterativo das ações de pensar e de proibir, isto é, foi pensado e proibido várias vezes. Inclusive, as ações podem durar até o momento de fala. Em (16) e (17), porém, o entendimento é de que foi pensado e proibido uma única vez; em uma tradução, por exemplo, não caberia o auxiliar, mas sim o verbo de estado no pretérito perfeito simples:

- (18) Pensei que ao invés de ir à praia poderíamos ir à montanha este ano.
- (19) Proibiram-me de sair.

Os verbos de atividade expressam processos que se desenvolvem no tempo, são agentivos, como os verbos “nadar” e “correr”. Nos exemplos, eles são usados na forma participial com “ter”, “tener” ou “haber”:

- (20) Joana tem nadado [todas as semanas].
- (21) Tenho trabalhado muito.
- (22) Joana tiene nadado [todas las semanas].
- (23) Tengo trabajado demasiado.
- (24) Joana ha nadado [todas las semanas].
- (25) He trabajado demasiado.

Em (20) e (22), independentemente de as leituras serem feitas com o advérbio “todas as semanas”, a ação de nadar é entendida como iterativa, ou seja, num dado período de tempo que pode incluir o presente, Joana nada. Em (24), no entanto, a leitura do advérbio é obrigatória para que o entendimento seja o de repetição. Do contrário, a interpretação seria de que Joana nadou apenas uma vez. Da mesma forma, (21) e (23)

compartilham o sentido de iteração; (25) expressa o sentido pontual, como se quem proferisse a sentença estivesse se referindo àquele dia – a um passado recente.

Os verbos *accomplishments* também se desenvolvem no tempo, porém, se encaminham para um ponto determinado que é logicamente necessário para ser o que é. “Escrever três páginas” ou “desenhar uma circunferência” são *accomplishments*:

- (26) Temos escrito três páginas por hora.
- (27) O professor tem desenhado uma circunferência para falar sobre aquele conteúdo.
- (28) Tenemos escrito tres páginas por hora.
- (29) El profesor tiene diseñado una circunferencia para hablar sobre aquel contenido.
- (30) Hemos escrito tres páginas por hora.
- (31) El profesor ha diseñado una circunferencia para hablar sobre aquel contenido.

As sentenças com o auxiliar “*haber*”, (30) e (31), são as únicas que não compartilham a interpretação de iteratividade. O sentido, dessa forma, muda: como a pontualidade não concebe o entendimento de que as atividades em questão ainda ocorrem no presente, quem profere a sentença (30) só pode estar se referindo a uma obra que já foi finalizada, por exemplo.

Por fim, os *achievements* predicam momentos de tempos únicos, ou seja, são pontuais, não se desenvolvem no tempo. “Quebrar” e “perder” são exemplos de *achievements*. Como não se desenvolvem no tempo, qualquer exemplo em construção com “*ter*” ou “*tener*” tende a expressar mais uma atividade; com “*haber*”, o *achievement* é caracterizado:

- (32) Los chicos han rotpido la ventana.
- (33) He perdido las llaves de casa.

Castilho (2014, p. 420) e Bagno (2011) propõem a seguinte tipologia do aspecto:

FACE QUALITATIVA DO ASPECTO		FACE QUANTITATIVA DO ASPECTO
IMPERFECTIVO	PERFECTIVO	SEMELFACTIVO
Inceptivo	Pontual	
Cursivo	Resultativo	ITERATIVO
Terminativo		Imperfectivo/Perfectivo

O aspecto imperfectivo tem as seguintes propriedades, conforme Castilho (2014): apresenta uma predicação dinâmica de sujeito, na maior parte dos casos. Tal predicação compreende fases: uma fase inicial que traduz o início de um evento (imperfectivo inceptivo), uma fase retratada em pleno curso, isto é, que traduz o prosseguimento do evento (imperfectivo cursivo), ou uma fase final do estado de coisas, isto é, que traduz a conclusão do evento (imperfectivo terminativo).

Bagno (2011, p. 551) simplifica o conceito de aspecto perfectivo: “é a representação da coisa pronta e acabada. Ele pode ser pontual ou resultativo.”. No PB, o presente, o pretérito perfeito simples e o pretérito mais-que-perfeito do indicativo confirmam a pontualidade do aspecto perfectivo pontual. Já o perfectivo resultativo

apresenta a ação, necessariamente tomada no passado, como sendo pressuposta. O aspecto semelfactivo, por sua vez, se refere a alguma ação praticada uma única vez. “São semelfactivos, por exemplo, os verbos *piscar, espirrar, reconhecer*.” (BAGNO, 2011, p. 552).

Castilho (2014) explica que as perífrases de participio, principalmente aquelas com “ter”, expressam o iterativo imperfectivo, isto é, ações que se repetem, com verbos atélicos (verbos cujas eventualidades, uma vez iniciadas, podem se desenrolar indefinidamente; sua natureza não determina seu ponto final):

(34) Essa criança tem brincado bastante. (CASTILHO, 2014, p. 423).

Em se tratando de aspecto no espanhol, na RAE (2010, p. 430), afirma-se que “é altamente controversa a questão do quanto a categoria de 'aspecto' está presente na língua espanhola”³. Como no PB, no espanhol se distinguem três modalidades do aspecto imperfectivo: progressiva, iterativa ou cíclica e contínua. Nesta última se estende o pretérito perfeito composto, já que no exemplo (35) a interpretação é como “Así sigue siendo”. Verifica-se, no entanto, que o aspecto de continuidade está presente graças ao advérbio “hasta ahora”, e não pelo auxiliar “haber”.

(35) Así ha sido hasta ahora (Rulfo, Pedro Páramo).

‘Assim é até agora’ (RAE, 2010, p. 431).

Referindo-se ao aspecto das perífrases verbais com o verbo “tener” – isto é, aquelas nas quais o participio concorda com o objeto –, a RAE reconhece que a maior parte dos participios que forma tais construções expressa *realizaciones* – uma das classes que compõem a divisão que a RAE (2010, §23.2.1b, p. 432) denomina “tipos de predicados”. Assim, conforme é explicitado na classificação proposta pela RAE, estão presentes nas construções perifrásticas com o verbo “tener” as características lexicais de *duración, delimitación e dinamismo*: a primeira se opõe à imperfectividade; a segunda, já referida neste trabalho como “telicidade”, diz respeito às situações que designam um final ou um limite natural intrínseco; a última permite mostrar a noção de desenvolvimento ou de progresso de uma determinada situação.

Como “*tener* + participio invariável” é uma construção que não faz parte dos registros formais, não há na RAE⁴ qualquer menção ao aspecto dessa variante que coocorre com “*haber* + participio” em tempo composto. Acredita-se, porém, que aspectualmente ela se aproxima da construção “ter + participio” do PB, isto é, expressa a iteratividade/repetição que “*haber* + participio” naturalmente não apresenta.

³ “Es muy controvertida la cuestión de en qué medida la categoría de ‘aspecto’ está presente en la lengua española.”

⁴ Embora haja trabalhos de cunho descritivo sobre o assunto (HARRIS, 1982; HARRE, 1991; SQUARTINI, 1998; LOPES, 2008; ARAUJO, 2013; MIKOLAJCZAK, 2013, para mencionar alguns), faz parte do recorte bibliográfico deste trabalho apenas a RAE.

Auxiliaridade e gramaticalização

Segundo Wachowicz (2006), é consenso na literatura a afirmação de que os verbos auxiliares derivam, por processo de gramaticalização, de verbos plenos. No entanto, conforme já sinalizado pela autora, não são quaisquer verbos que podem assumir historicamente o comportamento de auxiliar. “Há traços semânticos, presentes em todos eles, que permanecem desde a fase lexical até a fase gramatical: o traço de duração e telicidade.” (WACHOWICZ, 2006, p. 58). Essa afirmação refere-se ao Princípio de Persistência proposto por Hoper (1991).

Quando descreve os cinco princípios de gramaticalização, Hoper (1991), ao tratar do fenômeno da “persistência”, explica que quando uma forma sofre gramaticalização de uma função lexical para a gramatical, alguns traços de seu significado lexical original tendem a aderir a ele e detalhes de sua história lexical podem ser refletidos em restrições em sua distribuição gramatical.

Referindo-se aos sentidos que o verbo “*tener*” pode assumir, apresentados por Fente, Fernández e Feijóo (1997), segundo os próprios autores, eles se justificam pelo alto grau de gramaticalização que o verbo apresenta quando inserido em construções perifrásticas. A respeito do fenômeno de gramaticalização, Vitral e Ramos (2006, p. 13) afirmam tratar-se “[...] da transição gradual de ‘palavras principais’ para ‘palavras acessórias’ e, enfim, para ‘palavras gramaticais’ em estágios de uma língua.”, ou seja, afirma-se que a gramaticalização diz respeito a uma mudança de estatuto de um termo.

Para Menon (2003), a gramaticalização significa um tipo especial de mudança linguística que prevê estágios de variação. A gramaticalização, no caso dos verbos auxiliares, significa que estes “[...] perdem o estatuto de verbos plenos e passam a constituir formas perifrásticas ou compostas com outros verbos [...]” (MENON, 2003, p. 79). No caso do verbo “*ter*”, na perífrase formada com particípio, acontece o que Menon (2003) cita como “processo de auxiliarização”, isto é, a gramaticalização de verbos que perdem seu valor como verbos plenos e passam a constituir formas perifrásticas ou compostas com outros verbos, no gerúndio, particípio ou infinitivo, em português.

Já para Heine (1993 apud SQUARTINI, 1998), o processo de gramaticalização ocorre seguindo alguns critérios básicos que, mesmo utilizados para uma descrição diacrônica, podem ser vistos ao nível sincrônico. Entre os critérios descritos por Heine (1993) que Squartini (1998) discute, estão a perda de valor semântico (*desemantization*) e a diferença sintática (*decategorialization*), ambos tratados a seguir.

Perda de valor semântico (dessemantização)

Considerada um dos principais critérios na definição das construções perifrásticas, a dessemantização é o processo no qual um item lexical perde seu valor semântico original para ganhar um valor gramatical. É o que ocorre com o verbo “*ter*”, tanto em português quanto em espanhol, que além de existir como um verbo pleno com sentido de posse, acredita-se, como Wachowicz (2006), que também tem um valor aspectual de duratividade (CARDOSO; PEREIRA, 2003) nas perífrases que encabeça.

Nesse sentido, concordando com Wachowicz (2006, p. 62-63), exemplifica-se o uso de “*ter*” em um estágio menos gramaticalizado e em outro estágio mais gramaticalizado, respectivamente:

(36) João tem a casa pintada⁵.

(37) Marta tem pagado contas em dia. (WACHOWICZ, 2006, p. 63)

Conforme Wachowicz (2006), tanto numa fase quanto na outra, os traços aspectuais se mantêm: duração e homogeneidade. Essa afirmação vai ao encontro do postulado de Hopper (1991), de que as formas auxiliares mantêm alguns traços de persistência com as formas plenas. Verifica-se, da mesma forma, a perda do traço de posse de (36) para (37), o que exemplifica o fenômeno de dessemantização apontado por Heine (1993 apud SQUARTINI, 1998).

Diferença sintática (de categorização)

Heine (1993 apud SQUARTINI, 1998) explica que o verbo auxiliar de uma construção perifrástica apresenta restrições e comportamentos sintáticos diferentes daqueles do seu correspondente pleno. O verbo pleno, dessa forma, responde à pergunta que tenha como resposta o sujeito, enquanto o mesmo verbo em sua forma auxiliar não responde:

(38a)⁶ Maria tem livros de autores renomados.

(38b) O que Maria tem? – livros de autores renomados.

(38c) Maria tem comprado livros de autores renomados.

(38d) *O que Maria tem? – livros de autores renomados.

(38e) O que Maria tem comprado? – livros de autores renomados.

TER + participio passado

Segundo Castilho (2014), em latim, *tenere* (em português, “ter”) significava “ter em suas mãos, possuir”. No PB atual, o verbo “ter” é o auxiliar formador de tempo composto, ocorrendo “haver” apenas em registro literário (THIBAUT, 1993 apud CARDOSO; PEREIRA, 2003).

Quando o verbo “ter” é utilizado em construções de tempo composto, o objeto direto ocorre à direita do participio, que não concorda em gênero e em número com o objeto. As sentenças a seguir são exemplificadas por Cardoso e Pereira (2003, p. 161).

(39) O João tem pintado a casa todos os anos.

(40) *João tem a casa pintado todos os anos.

(41) *João tem pintada a casa todos os anos.

Ainda que o verbo “ter” seja considerado frequente e produtivo em construções perifrásticas, como em (33), ele ainda ocorre, com menos frequência (WACHOWICZ,

⁵ Cardoso e Pereira (2003, p. 161).

⁶ Bertucci (2007) aplica este teste como um dos argumentos para comprovar o caráter auxiliar do verbo *chegar*. Neste artigo, o mesmo teste apenas ilustra a decategorização, já que o verbo *ter* já é considerado auxiliar pela tradição gramatical.

2006), em construções resultativas, como ocorre no exemplo de Cardoso e Pereira (2003, p. 161), retomado a seguir:

(42) O João tem a casa pintada.

Nesse caso, as autoras explicam que o particípio passado assume uma função predicativa, aproximando-se da construção que esteve na origem do surgimento dos tempos compostos nas línguas românicas. Comparando-se as sentenças (39) e (42), Cardoso e Pereira (2003) esclarecem que a imperfectividade do exemplo (42) decorre naturalmente da construção de uma situação estativa; já em (39), decorre da construção de uma situação em que um acontecimento é indefinidamente iterado.

Conforme aponta Campos (2000 apud CARDOSO; PEREIRA, 2003), a coocorrência do auxiliar “ter” com o Presente do Indicativo, em (42), está na base da singularidade deste tempo composto. Nesse contexto, conforme explicam Cardoso e Pereira (2003, p. 161), houve gramaticalização do verbo “ter” no PB, que “a) expressa um valor aspectual durativo; b) associa-se a uma classe de instantes construída como não delimitada.”. Dadas tais propriedades temporais/aspectuais, as autoras reiteram a inadequação da designação “Pretérito Perfeito Composto”, pois a sequência formada por “ter” no Presente do Indicativo + particípio passado não assume um valor aspectual de perfeito na maioria das sentenças contemporâneas (CARDOSO; PEREIRA, 2003; WACHOWICZ, 2005).

Conforme afirma Menon (2003), na relação entre “ter” e “haver”, é possível constatar historicamente a lenta penetração e transformação de “ter” em alguns contextos de uso, concorrendo com “haver” e, posteriormente, suplantando esse último. De maneira diferente, aconteceu com a língua espanhola, na qual “haber” apresenta considerável produtividade, além de sentidos de que o PB não dispõe, como será tratado na sequência.

TENER/HABER + particípio passado

Segundo a RAE (2010), os tempos compostos foram, em sua origem, perífrases verbais, e como tais ainda consideram alguns gramáticos. Na tradição espanhola, no entanto, os tempos compostos e as perífrases verbais são separados por uma classificação distinta, em razão do diferente grau de integração entre seus componentes. O principal critério para a RAE considerar uma construção como tempo composto é a não concordância entre o verbo e o particípio.

A origem perifrástica dos tempos compostos em espanhol é notada em indícios de independência entre o auxiliar “haber” e o particípio. Assim, conforme se afirma na RAE (2010), o verbo auxiliar que compõe as perífrases verbais pode incidir sobre dois verbos auxiliados coordenados, propriedade esta que se estende aos particípios. Também como nas perífrases, nos tempos compostos é possível intercalar elementos entre auxiliar e auxiliado.

Voltando-se ao escopo do presente artigo, com base em algumas leituras (RAE, 2010; FENTE, FERNÁNDEZ, FEIJÓO, 1997), é possível afirmar que a abordagem das perífrases de particípio na língua espanhola é, geralmente, polêmica. Conforme a RAE, muitos gramáticos não consideram perifrásticas tais construções e a maior parte dos que admitem algumas delas não concorda em qual paradigma é possível enquadrá-las. “Assim, se discute tradicionalmente se orações como [...] *Tengo leído el libro* [...]”

representam esquemas perifrásticos [...] ou orações copulativas com atributos adjetivais ou participiais.”⁷ (RAE, 2010, §28.5.1a, p. 553).

Conforme a RAE (2010, §28.5.3b, p. 555), a perífrase formada por “*tener* + participío” “[...] conserva do auxiliar *tener* a ideia de posse, permanência ou a de manter o estado de coisas (e, às vezes, também localização).”⁸. Assim, “*tener*” admite perífrase porque expressa diversas formas de manter ou conservar algo, como em “*Tener algo anotado/copiado/apuntado.*”; ou, ainda, a junção de coisas ou pessoas, às vezes associando tais noções com as de cuidado ou conservação, como em “*Tener reunidos los amigos*”. Casos como em “*Te lo tengo dicho*”, portanto, adquiriram valores diferentes da noção de posse ou pertencimento, expressando “[...] reiteração ou insistência em relação com o que se diz ou se faz [...]”⁹ (RAE, 2010, §28.5.3b, p. 555).

Fente, Fernández e Feijóo (1997) incluem a perífrase “*tener* + participío” em quatro divisões: terminativas, durativas, acumulativas e frequentativas ou repetitivas. Para os autores, por conta dessa variedade, essa construção é a mais gramaticalizada de todas, pois “[...] até o processo de fixação bem avançado da língua espanhola, o verbo “*tener*” disputou o posto com o verbo **haber** como auxiliar para formar os tempos compostos.”¹⁰ (FENTE; FERNÁNDEZ; FEIJÓO, 1997, p. 43).

A construção “*haber* + participío”, por sua vez, tem naturalmente um valor perfectivo ou terminativo, portanto, em geral, os traços de duração, repetição ou insistência e acumulação são responsáveis pela distinção quanto ao uso do verbo “*tener*” na mesma construção (FENTE; FERNÁNDEZ; FEIJÓO, 1997, p. 43).

Destaca-se, ainda, que a RAE reconhece na construção do tempo composto formado de “*haber* + participío” a capacidade de fazer referência a certas situações pretéritas, sejam pontuais ou durativas, o que reflete um alcance de uso do qual não dispõe o tempo composto do PB, cujo auxiliar que o forma carrega historicamente o traço de duração, homogeneidade e atelicidade (CARDOSO; PEREIRA, 2003; SQUARTINI, 1998). Há, portanto, os seguintes exemplos:

- (37) Me han prohibido que salga ultimamente.
- (38) Me tienen prohibido que salga¹¹ {ultimamente}.
- (39) Hoy por la mañana he comido una manzana.
- (40) *Hoy por la mañana tengo comido una manzana.

Em (37) e (38), as construções perifrásticas expressam duratividade; em (37), no entanto, o advérbio contribui para que haja a interpretação de duratividade, o que não é necessário em (38) por conta da natureza durativa de “*tener*”. Em (39), é exemplificado

⁷ Así, se discute tradicionalmente si oraciones como [...] *Tengo leído el libro* [...] representan esquemas perifrásticos [...] o bien oraciones copulativas con atributos adjetivales o participiales.

⁸ [...] conserva del auxiliar *tener* la idea de posesión, permanencia o mantenimiento (y, a veces, también ubicación).

⁹ [...] reiteración o insistencia en relación con lo que se dice o se hace [...].

¹⁰ [...] hasta bien avanzado el proceso de fijación de la lengua española, le disputó [o verbo “*tener*”] el puesto al verbo **haber** como auxiliar para formar los tiempos compuestos.

¹¹ FENTE; FERNÁNDEZ; FEIJÓO (1997, p. 44).

um caso em que o tempo composto expressa pontualidade, que não é reproduzida com a construção “*tener* + participio” em (40), nem com seu equivalente em português:

(41) *Hoje pela manhã tenho comido uma maçã.

Na sequência, foram organizados em um quadro os exemplos fornecidos por Fente, Fernández e Feijóo (1997, p. 43-44) quanto aos traços que a perífrase “*tener* + participio” pode assumir.

TERMINACIÓN	DURACIÓN	REPETICIÓN O INSISTENCIA	ACUMULACIÓN
<p>- Ya tenía proyectado ir a Suecia antes de que me lo sugieras.</p> <p>- Tengo pensado que en lugar de ir a la playa, podíamos ir a la montaña este año.</p> <p>- Le dije que tuviera barrida la casa antes de la una.</p>	<p>- Me tienen prohibido que salga.</p> <p>- No he traído al niño conmigo porque lo tengo castigado.</p>	<p>- Lo tenemos visto muchas veces por aquí.</p> <p>- Me tiene ayudado en más de una ocasión.</p> <p>- Tienen viajado mucho por el extranjero.</p> <p>- Ya te tengo dicho que no hagas eso.</p>	<p>- Tengo escritos 300 folios de la tesis.</p> <p>- Tiene conocido a muchas mujeres guapas durante sus viajes.</p> <p>- Tenemos sufrido muchas penalidades en esta vida.</p>

Os autores ainda destacam que o verbo “*tener*”, ao substituir o verbo “*haber*” nas construções perífrásticas, agrega uma espécie de refinamento novo que, de alguma maneira, incorpora ou responsabiliza o sujeito falante na ação. Acredita-se que tal incorporação e ênfase do falante na ação referem-se aos sentidos aspectuais que “*tener*”, enquanto auxiliar em processo de gramaticalização, expressa. Assume-se que esses sentidos aproximam-se daqueles que a construção “*ter* + participio” carrega e que “*haber* + participio”, por sua vez, não é capaz de expressar por si só.

Considerações finais

A descrição da funcionalidade das construções “*ter* + participio”, “*tener* / *haber* + participio” revelou que os sentidos assumidos por essas perífrases não se pautam somente na tríade passado-presente-futuro. Como detalhado, na medida do possível, no desenvolvimento deste artigo, o aspecto verbal é considerado um componente fundamental da semântica do verbo, sendo por meio dele a compreensão do comportamento das perífrases estudadas e de seus auxiliares.

Como ressaltou Bagno (2011), os tempos verbais codificados pela tradição gramatical não esgotam todas as expressões possíveis do aspecto. Assim, a abordagem da relação entre a natureza semântica do verbo e sua faculdade de exprimir aspecto é essencial, portanto, na compreensão das diferenças existentes entre o pretérito perfeito composto e o *pretérito perfecto compuesto* que, a princípio, se equivaleriam, devido à semelhança superficial das línguas.

No que diz respeito à descrição funcional de “*ter*” em comparação com “*tener*” e “*haber*”, verifica-se que “*tener*”, do espanhol, se aproxima dos sentidos expressos por “*ter*”, do PB, o que indica a aproximação da gramaticalização daquele com este. “*Haber*”, por sua vez, embora pareça ter um alcance de uso do qual não dispõe “*ter*”, não é capaz de expressar duração, homogeneidade e atelicidade, que o curso natural de gramaticalização de “*ter*” trouxe a esse auxiliar. Dessa forma, embora “*tener*” seja reconhecido pela RAE em construção perífrástica apenas quando o participio concorda

com o sujeito ou com o objeto, comprova-se sua ocorrência quando acompanhado de participio invariável. A justificativa para tal ocorrência, conforme explicitou este trabalho, está na necessidade que os usuários da língua têm de recorrer ao verbo “*tener*” ao invés de “*haber*” para conseguir atingir os sentidos a serem estabelecidos em uma comunicação – no caso, de uma situação que acontece de forma iterativa ou durativa e que dura até o momento de fala.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. S. *O pretérito em espanhol: usos e valores do perfecto compuesto nas regiões dialetais argentinas*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

BASSO, R.; FERRAREZI Jr., C. (Org.). *Semântica, semânticas*. São Paulo: Contexto, 2013.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BERTUCCI, R. A. *A auxiliaridade do verbo chegar em português brasileiro*. 2007. 94 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CARDOSO, A.; PEREIRA, S. Contributos para o estudo da emergência do tempo composto em português. *Revista da ABRALIN*, v. 2, n. 2, p. 159-181, dez., 2003.

CASTILHO, A. T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.

CEOLIN, R. Falsos amigos estruturais entre o português e o castelhano. *Revista Philologica Romanica*, Institut für Romanistik-Universität Salzburg, Iauna 4, p. 39-48, 2003.

CUNHA, C., CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FENTE, R. G.; FERNÁNDEZ, J. A.; FEIJÓO, L. G. *Perífrasis verbales*. Madrid: Sociedad Española de Librería, 1997.

HARRE, C. E. *Tener + Past Participle: a case study in linguistic description*. London: Routledge, 1991.

HARRIS, M. The ‘past simple’ and the ‘present perfect’ in Romance. In: NIGEL, V.; HARRIS, M. (Ed.). *Studies in the Romance Verb*. London: Croom Helm, 1982. p. 42-70.

HOPER, P. J. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, E. C.; HEINE, B. *Approaches to grammaticalization*. Amsterdam – Philadelphia: Benjamins, 1991. p. 17-35.

ILARI, R. Notas sobre o passado composto em português. *Revista Letras*, Curitiba: UFPR, n. 55, p. 129-152, jan./jun. 2001a. Disponível em: <http://www.letras.ufpr.br/documentos/pdf_revistas/ilari55.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

_____. *A expressão do tempo em português*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001b.

- ILARI, R. BASSO, R. O verbo. In: ILARI, R.; NEVES, M. H. M. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. v. 2. Campinas: UNICAMP, 2008.
- LOPES, K. H. *Uma análise do verbo tener à luz do confronto com o verbo ter*. 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- MENON, O. P. da S. Perífrases com o verbo ir: variação e gramaticalização. In: PUSCH, C. D.; WESCH, A. *Verbalperiphrasen in den(ibero-) romanischen Sprachen*. Hamburg: Helmuth Buske Verlag, 2003.
- MIKOLAJCZAK, S. A perspectiva comparativa do pretérito perfeito composto, pretérito perfecto compuesto e present perfect. *Studia Romanica Posnaniensia*, v. 40/1, p. 81-93, 2013.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española – Manual*. Madrid: Espasa Libros, 2010.
- REICHENBACH, H. The Tenses of Verbs. In: *Elements of symbolic logic*. New York: Macmillan, 1947.
- ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.
- VITRAL, L.; RAMOS, J. *Gramaticalização: uma abordagem formal*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Belo Horizonte: Faculdade de Letras FALE/UFMG, 2006.
- SAEED, J. *Semantics – introducing linguistics*. Blackwell Publishing Ltd, 2003.
- SQUARTINI, M. *Verbal Periphrases in Romance: Aspect, actionality and grammaticalization*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1998.
- WACHOWICZ, T. C. *O aspecto do auxiliar*. Comunicação apresentada em reunião do GT “Teoria da gramática” da ANPOLL, Ouro Preto/MG, 2006.
- WACHOWICZ, T.; FOLTRAN, M. J. *Sobre a noção de aspecto*. *Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP)*, v. 48, p. 211-232, 2006.

Recebido em: 29/08/2016

Aprovado em: 24/03/2017